

SIGNIFICADO DO OBJETIVO SEGUNDO SEU CONTEXTO

O objetivo geral tem função diferente, segundo o contexto em que está inserido e deve ajustar-se ao sentido desse contexto, de maneira a traduzir adequadamente a extensão, complexidade e tempo de realização possíveis. São apresentados a seguir exemplos do ajustamento de objetivos gerais a diferentes contextos.

No contexto do plano anual

Em relação a um plano anual de ação, cujo sentido é o de apresentar a posição abrangente e global do programa de Orientação Educacional, os objetivos gerais devem descrever as *intenções globais da ação planejada*. Eles correspondem, geralmente, a resultados esperados quanto ao desenvolvimento, cuja busca é incessante e interminável mas que podem ter seu âmbito delimitado por objetivos específicos, de acordo com os níveis de desenvolvimento possíveis de se alcançar em diferentes etapas e com diferentes grupos de alunos.

Assim é que o objetivo geral expresso *como demonstrar autonomia na resolução de problemas pessoais*, poderia estar presente nos programas de Orientação Educacional relativos a todas as séries escolares, abrangendo desde a pré-escola até os cursos de pós-graduação, caso existisse ação sistemática de Orientação Educacional nesses níveis de ensino. Isto porque refere-se a um aspecto que nunca pode ser considerado como totalmente atingido.

Por tratar-se de resultado de desenvolvimento e não de domínio ou mestria³ esperam-se graus variados de progresso no atingimento dos mesmos, ao longo de um contínuo de desenvolvimento, que só pode ser considerado pleno relativamente ao estágio em que se encontra o educando. A sua especificação, em cada etapa de escolaridade, é que estabelece os limites desejáveis e possíveis, particulares a cada um deles.

Dessa maneira, o objetivo geral, proposto acima, pode ser especificado de maneira variada em diferentes etapas de escolaridade, como por exemplo:

de 1ª à 4ª séries

- realizar tarefas escolares, sem o auxílio dos pais ou preceptores;
- iniciar a realização de tarefas escolares, sem a insistência dos pais;

de 5ª à 8ª séries

- assumir responsabilidade por suas ações na escola;
- escolher, por iniciativa própria, uma área de interesse para aprofundamento de conhecimentos.

No contexto do projeto

Em relação a projetos, cujo sentido é o de detalhar, especificar, pormenorizar aspectos globais propostos no plano anual, o objetivo geral deve descrever comportamentos esperados ao final da sua execução em relação à população específica à qual se destina. Sua amplitude e profundidade são delimitados segundo o tempo que o projeto abrangerá, as necessidades e o nível de desenvolvimento daquela população.

Enquanto no Plano Anual, pode-se estabelecer como objetivo geral em relação ao aluno:

• Assumir a escolaridade como fator de desenvolvimento pessoal, num projeto, o objetivo geral da mesma área poderia ser:

- Adquirir hábitos de estudo favorecedores da aprendizagem e progresso escolar.

³ A distinção entre objetivos de desenvolvimento e de domínio ou mestria pode ser examinada mais detalhadamente em Grounlund (1973).

Aspectos básicos dos objetivos

A fim de que tenham condições de ser um guia prático para a ação, os objetivos devem ser elaborados tendo-se em vista suas características relativamente a três aspectos básicos:

- forma
- conteúdo
- significado.

Estes estão intimamente ligados e interdependentes, de maneira que, quando se aprimora a qualidade em relação a um, alcança-se, indiretamente, a melhoria noutro. E, ainda, quando é feita a análise de um deles, toca-se tangencialmente em outro.

Apesar da dificuldade às vezes encontrada para se isolar esses aspectos, uma vez que cada um está intimamente relacionado ao outro e dele depende, será feita uma análise particular de cada um deles, com vistas a identificar critérios necessários para que se estabeleça a qualidade dos objetivos.

Forma

Os critérios referentes à forma dizem respeito à linguagem com a qual o objetivo é apresentado e ao uso de palavras adotadas para sua descrição. Os critérios para avaliação de objetivos, quanto à forma, relacionam-se com a concisão, clareza e objetividade.

1. Concisão

Um objetivo deve ser redigido concisamente, de maneira a evitar palavras desnecessárias, que nenhum ou quase nenhum significado acrescenta. O oposto desta qualidade é a prolixidade.

Exemplo:

Forma prolixa

- Procurar saber e compreender o papel social que exerce na escola e na família.

Forma concisa

- Compreender o papel social que exerce na escola e na família.

2. Clareza

Deve-se cuidar, na redação de objetivos, para se usar palavras e expressões claras, de sentido facilmente compreensível. O oposto desta qualidade é a ambigüidade.

Exemplo:

Forma ambígua

- Sentir vontade de crescer em si mesmo.

Forma clara

- Interessar-se por desenvolver suas qualidades pessoais.

3. Objetividade

A objetividade diz respeito à descrição do objetivo sob a forma de comportamento observável, a fim de que se possa obter maior consenso na interpretação entre os envolvidos na prática, quanto ao resultado pretendido.

O oposto desta qualidade é a subjetividade.

Exemplo:

Forma subjetiva

- Ser autêntico.

Forma objetiva

- Agir coerentemente com seus princípios e valores pessoais.

Obs.: a objetividade na descrição do objetivo acima deverá ainda ser garantida mediante o conhecimento dos princípios e valores pessoais do aluno a quem o objetivo se refere.

Conteúdo

Os critérios relativos ao conteúdo correspondem à delimitação da idéia que deve conter o objetivo.

Deve-se redigir os objetivos de maneira que atendam aos critérios de precisão e evidência.

1. Precisão

O critério de precisão diz respeito à adequada delimitação do comportamento a ser obtido e descrito no objetivo.

Observe-se que nos exemplos das formas ambígua e subjetiva apresentados anteriormente, como consequência do uso de expressões de sentido vago como “sentir vontade” e “ser autêntico”, os objetivos tornam-se também imprecisos.

2. Evidência

Segundo o critério da evidência, deve-se determinar, tão clara e precisamente quanto possível, o conteúdo do objetivo, isto é, o resultado que se espera obter. O oposto da evidência é a indeterminação.

Exemplo:

Forma indeterminada

- Empregar convenientemente as horas de lazer.
- Controlar as reações pessoais diante de situações difíceis.

Nesses objetivos, os termos “convenientemente” e “difíceis” não evidenciam ou determinam claramente que tipo de comportamento é esperado.

Um meio para se evidenciar os comportamentos esperados pode ser a descrição de objetivos de nível mais baixo, que corrigiriam a indeterminação.

Exemplo:

Forma determinada

- Ler livros indicados pelo professor de Comunicação e Expressão, nas horas de lazer.
- Participar, semanalmente, das atividades do clube de atividades extracurriculares da escola.

Significado

O significado do objetivo não se refere a seu sentido semântico, mas sim a seu valor ou relevância em relação ao sujeito para o qual se volta e ao contexto das mudanças de comportamento pretendidas no conjunto do processo educativo.

Deve-se propor objetivos que sejam relevantes para o sujeito - alunos, professores ou pais.

Deve-se, ainda, ter em mente seu sentido - se terminal ou desenvolvimentista. Os objetivos de sentido terminal são menos importantes, pois se apresentam apenas como meio para a realização de objetivos de sentido mais amplo - os de desenvolvimento.

SENTIDO DOS VERBOS X NÍVEL DOS OBJETIVOS

A determinação do nível de um objetivo depende, como já foi dito, do contexto em que o mesmo está inserido (um objetivo e ser específico no plano anual e ser geral num projeto). Ainda, é o sentido integral da descrição que estabelece o nível do objetivo. Com relação aos verbos a serem utilizados na descrição de objetivos, pode-se, no entanto, verificar que muitos têm sentido amplo, não sendo adequados para a descrição de objetivos operacionais e outros têm sentido específico, não se ajustando à descrição de objetivos gerais. Senão, vejamos:

Verbos de sentido amplo

aceitar	julgar
assumir	manifestar
avaliar	perseverar
apreciar	prever
cooperar	reconhecer
compreender	reforçar
conhecer	respeitar
entender	revigorar
interessar-se por	saber
gostar	valorizar

Verbos de sentido restrito

analisar	explicar
apontar	formular
aplicar	identificar
assinalar	interpretar
classificar	listar
contrastar	localizar
descrever	ordenar
definir	responder
diferenciar	resolver
enunciar	selecionar
escolher	sintetizar
exemplificar	

Os manuais *Objetivos Educacionais*, de Esteves (1977) e *Como estabelecer metas de ensino*, de Popham e Baker (1976), apresentam também listas de verbos, segundo sua amplitude.

Integração dos objetivos ao contexto educacional

Os objetivos de um plano de ação em Orientação Educacional serão adequados na medida em que seu conteúdo leve em consideração e se relacione a:

1. finalidades e objetivos da Educação Nacional;
2. objetivos educacionais da escola em que o processo de Orientação Educacional está inserido;
3. princípios da Orientação Educacional;
4. necessidades e nível de desenvolvimento dos educandos a quem se referem;
5. condições existentes na escola para efetivá-los.

Portanto, pode-se concluir que qualquer lista de objetivos de Orientação Educacional, desvinculada de uma situação real, ou organizada de forma aleatória em relação a uma situação determinada e específica, constitui-se apenas em um rol de possíveis objetivos. Antes de se adotar qualquer objetivo, deve-se analisar sua propriedade e adequação em relação à característica e necessidades da população à qual se pretende aplicá-los, buscando-se, ainda, ajustá-lo e harmonizá-lo à situação.

Observe-se, também, que os objetivos operacionais, tendo em vista descreverem mudanças comportamentais em suas condições mínimas e as mais singulares possíveis, dizem respeito a situações particularíssimas, daí por que dificilmente podem ser, com vantagem, transpostos para outras situações além da que os motivou.

Influência dos objetivos na ação pedagógica

A formulação correta de objetivos, por si, não tem nenhuma utilidade prática. Os objetivos somente são úteis e válidos, na medida em que, durante a realização de uma determinada atividade, quem a executa, o faça com a atenção constantemente voltada para os mesmos.

Faz-se necessário que cada momento da ação seja considerado em função de todos os objetivos propostos - e não apenas dos operacionais, mas também dos específicos e dos gerais.

Observa-se no entanto que é comum no desenvolvimento de atividades uma preocupação muito grande com os objetivos operacionais e um esquecimento dos de sentido mais amplo.

Como os objetivos operacionais são apenas objetivos-meio e, portanto, secundários e, ainda, muitas vezes, não traduzem adequadamente todo o sentido do objetivo específico, tendo em vista o cuidado com a descrição de comportamentos observáveis, os mesmos não apresentam condições suficientes para se constituírem em orientadores únicos da ação.

AUBRY, Jean-Marie e SAINT-ARNAUD, Yves. Dinâmica de grupo: iniciação a seu espírito e algumas de suas técnicas. São Paulo, Loyola, 1978.

BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento: introdução d metodologia do planejamento social. São Paulo, Cortez, 1979.

BEST, JohnW. Como investigaren educacián. Madrid, Morata, 1961. BARBOSA, Mário da Costa. Planejamento e serviço social. São Paulo, Cortez, 1980.

BROMLEY, Ray e BUSTELO, Eduardo S. Política x técnica no planejamento. São Paulo, Brasiliense, 1982.

CHRUDEN, Herbert J. e SHERMAN, Artur W. Jr. Personnel Mana gement. 4! ed. Cincinnati, Ohio, South Westem, 1972.

DALLARI, Dairno de Abreu. O que éparticipação política. São Paulo, Brasiliense, 1984.

DEMO, Pedro. Participação é conquista. São Paulo, Cortez, 1988.

ESTEVES, Oyara P. Objetivos educacionais. Rio de Janeiro, Agir, 1977.

FAZENDA, Ivani C.A. Educação no Brasil anos 60: o pacto do silêncio. São Paulo, Loyola, 1985.

FUSARI, José Cerchi. O Planejamento educacional e a prática dos educadores. Revista Ande, v. 8, p. 33-40, 1984.

GANDIN, Danilo. Escola e transformação Social. Petrópolis, Vozes, 1988.

GOLBERG, Maria Amélia de Azevedo. Avaliação e planejamento educacional: problemas conceituais e metodológicos. Cadernos de Pesquisa, v. 7, p. 63-72, 1973.